

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



PSICOLOGIA

NSCA 38-1

**ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA
DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA**

2021

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA**



PSICOLOGIA

NSCA 38-1

**ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA
DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA**

2021

PORTARIA COMGEP Nº 129/3SC3, DE 9 DE MARÇO DE 2021.

Aprova a reedição da Norma de Sistema que dispõe sobre "Organização e Funcionamento do Sistema de Psicologia da Aeronáutica" - NSCA 38-1.

O COMANDANTE-GERAL DO PESSOAL, no uso da atribuição que lhe confere o inciso VII do art. 7º do ROCA 20-3 “Regulamento do Comando-Geral do Pessoal”, aprovado pela Portaria nº 2.103/GC3, de 3 de dezembro de 2019, e considerando o que consta no Processo nº 67430.008139/2020-64, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da NSCA 38-1 que dispõe sobre "Organização e Funcionamento do Sistema de Psicologia da Aeronáutica".

Art. 2º Esta portaria entra em vigor em 1º de abril de 2021.

Art. 3º Revoga-se a Portaria COMGEP nº 115/5EM, de 15 de julho de 2004.

Ten Brig Ar LUIS ROBERTO DO CARMO LOURENÇO
Comandante-Geral do Pessoal

(Republicada por haver saído com incorreção no BCA nº 049, de 15 de março de 2021)

(Publicada no BCA nº 071, de 19 de abril de 2021).

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	9
1.1 <u>FINALIDADE</u>	9
1.2 <u>ÂMBITO</u>	9
1.3 <u>CONCEITUAÇÃO</u>	9
1.4 <u>PRINCÍPIOS NORTEADORES</u>	13
2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	14
2.1 <u>CONSTITUIÇÃO</u>	14
3 FUNCIONAMENTO	16
3.3 <u>LIGAÇÃO SISTÊMICA</u>	16
4 ATRIBUIÇÕES	17
4.1 <u>DO ÓRGÃO CENTRAL</u>	17
4.2 <u>DOS ÓRGÃOS EXECUTIVOS (ELOS)</u>	17
4.3 <u>DOS AGENTES DE PSICOLOGIA</u>	18
5 RESULTADOS DO SISPA	19
6 DISPOSIÇÕES GERAIS	20
6.1 <u>ALOCÇÃO DE PSICÓLOGOS</u>	20
7 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS	21
8 DISPOSIÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

PREFÁCIO

O Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA) foi criado na década da ampla “Reforma Administrativa Federal”, quando os esforços reformistas buscavam a predominância da eficiência administrativa sob as soluções improvisadas e panacéticas anteriormente utilizadas. Entre os principais critérios estratégicos adotados, a concepção sistêmica é de especial interesse para a vigente norma, à medida que aponta a opção da Administração Federal que vigora até os dias de hoje, inclusive no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER)

O Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, delineou a reforma e consubstanciou os esforços da década de 1930, da ênfase à reforma dos meios mais do que a dos fins e, da década de 1950, de descentralizar a gestão em todos os níveis. Assim, ele estabeleceu cinco princípios aos quais as atividades da Administração Federal devem obediência: **planejamento, coordenação, descentralização, delegação de competência e controle**. Outrossim, o Decreto privilegiou a organização das atividades auxiliares – chamadas no COMAER de atividades-meio – em sistemas dotados de coordenação Central. Para tanto, denominou os órgãos de cúpula desses sistemas de Órgãos Centrais. De acordo com Dias (1969), professor, estudioso e Secretário Executivo da Comissão Especial de Estudos de Reforma Administrativa, sem que a autoridade exercida verticalmente deixe de ocorrer, as atividades auxiliares de interesse geral concorrem a normas específicas, expedidas pelo Órgão Central. Enquanto este, por força de lei, deve fazer permear horizontalmente, em toda a Administração, as circunstâncias e peculiaridades das competências sistematizadas, assegurando o funcionamento eficiente e coordenado do sistema.

Paralelamente, o Decreto nº 57.654, de 20 de janeiro de 1966, que regulamenta a Lei do Serviço Militar, estabelece normas e processos que reconhecem os aspectos espiritual, moral, físico, intelectual e profissional como relevantes para a segurança nacional e define que a seleção de convocados e voluntários para o exercício das atividades específicas desempenhadas pela Aeronáutica é realizada dentro dos aspectos físico, cultural, psicológico e moral. No mesmo diapasão, a Lei nº 12.464, de 4 de agosto de 2011, que dispõe sobre o ensino na Aeronáutica, prevê que um candidato, para o ingresso nas fileiras da FAB e habilitação à matrícula deve ser aprovado sem restrições em processo seletivo que pode ser composto por exame de aptidão psicológica e teste de aptidão motora. Segundo a Lei, tais testes, além de entrevistas e simuladores, buscam avaliar condições comportamentais, características de interesse e de desempenho psicomotor, de modo a comprovar não existir contraindicação para o serviço militar nem para as atividades previstas.

Nesse contexto, com o fito de beneficiar a Aeronáutica com o emprego da Psicologia e organizar uma atividade relevante para o COMAER, a Portaria nº 1.478/GM3, de 20 de dezembro de 1982, instituiu o Sistema de Psicotécnica da Aeronáutica (SISPA), posteriormente renomeado como Sistema de Psicologia da Aeronáutica, cujo Órgão Central é o IPA, e é voltado para a seleção, a orientação, a classificação e reclassificação, a pesquisa, a avaliação, o acompanhamento, o desenvolvimento e o diagnóstico psicológicos dos recursos humanos da Aeronáutica. Além disso, o SISPA também foi criado para desenvolver novas técnicas psicológicas para a Aeronáutica, incluindo aquelas voltadas para a Guerra Psicológica.

No intuito de melhor se adequar ao arcabouço legal supramencionado, foi aprovada em 29 de agosto de 2006 a ICA 700-1, que dispõe sobre o processo de implantação e gerenciamento de sistemas no Comando da Aeronáutica. Segundo a Instrução, especial

atenção deve ser despendida à aplicação dos princípios de descentralização e de controle da atividade de psicologia para a Força Aérea Brasileira (FAB), tema escolhido como elemento motivador do SISPA, e que se faz reger por esta Norma Sistemica.

Por conseguinte, para que os serviços especializados em psicologia funcionem a contento, faz-se indispensável sublinhar alguns pontos de referência comuns, tais como as Normas e os marcos regulatórios da ciência psicológica no Brasil, pois servem de alicerces à ação coordenada do todo e a atuação eficaz das partes que compõe o sistema, por mais afastada que se configure sua posição no conjunto. É preciso, então, diante da complexidade da atividade-fim da FAB, que todos os integrantes do SISPA adotem uma “postura sistêmica”, contribuindo para o constante aprimoramento da ciência e das práxis. Nessa esteira, é válido lembrar acerca da rigorosa observância das Normas Sistêmicas, que são aplicadas, compulsoriamente, a todas as organizações da estrutura do COMAER que fazem parte, direta ou indiretamente, do sistema em vigor, uma vez que a vinculação desses elementos, entre si, ocorre por interesse de coordenação, orientação técnica e normativa, não implicando subordinação hierárquica, conforme prevê a ICA 700-1, de 2006.

No escopo da Teoria Geral de Sistemas (TGS), que suporta os ditos acima, Bertalanffy (1968) considera que um sistema é composto por uma rede de elementos que fazem trocas visando atingir um determinado objetivo comum (equifinalidade). Analogamente, entende-se que o SISPA procura estruturar os seus elementos componentes – Órgão Central (IPA), Órgãos Executivos (OM escolhidas) e Agentes de Psicologia (psicólogos vinculados à Aeronáutica) – para trabalharem e comunicarem-se constantemente entre si e/ou com o Órgão Central, objetivando a operacionalidade da atividade sistematizada e em busca daquilo que lhes é comum: **contribuir para a realização da missão institucional da FAB a partir da atividade-meio (atividades de psicologia)**. Neste ponto, faz-se importante rememorar uma expressão explicada pela TGS: “[...] o todo é mais do que a soma das partes” (BERTALANFFY, p. 55), como forma de privilegiar o modelo circular de causa-efeito, em detrimento do modelo linear de causalidade. (BERTALANFFY¹, 1968; CHURCHMAN², 1979; BEER³, 1984 *apud* CELESTINO; BUCHER-MALUSCHKE, 2015).

Por fim, a estrutura, o funcionamento e os ensinamentos aqui dispostos consideram que o campo de atuação dos profissionais da psicologia insere-se tanto nas Ciências Humanas quanto nas Ciências da Saúde. Tal dualidade origina-se nas matrizes fundadoras da psicologia, a Filosofia e a Fisiologia, e apoiam-se no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na Resolução nº 218/97 do Conselho Nacional de Saúde e no Conselho Federal de Psicologia (CFP). Essa articulação revela-se benéfica para a FAB, na medida em que proporciona diferentes opções de atuação sistêmica para os psicólogos na Aeronáutica que, ao exercerem as suas funções sob a luz das orientações emanadas do IPA, contribuirão para o desenvolvimento da ciência psicológica afim com a profissão militar e participarão do aperfeiçoamento da operacionalidade da FAB, que deposita em seus integrantes a certeza do esforço integrado, voltado para a consecução exitosa de sua missão precípua.

¹ BERTALANFFY, L. V. *General system theory: Foundations, development, applications*. New York: George Braziller, 1968. 295 p.

² CHURCHMAN, C. W. *The Systems Approach and Its Enemies*. New York: Basic Books, 1979.

³ BEER, S. *The Viable System Model: Its Provenance, Development, Methodology and Pathology*. *Journal of the Operational Research Society*, v. 35, n. 1, p. 7-25, 1984.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Estabelecer procedimentos para o gerenciamento e o funcionamento do Sistema de Psicologia da Aeronáutica (SISPA).

1.2 ÂMBITO

A presente Norma aplica-se ao Instituto de Psicologia da Aeronáutica, aos Elos do SISPA e aos Agentes de Psicologia do Comando da Aeronáutica.

1.3 CONCEITUAÇÃO

1.3.1 ACOMPANHAMENTO DE PESSOAL

Processo dinâmico de intervenção, visando facilitar a adaptação do indivíduo à organização, retroalimentando os processos de recrutamento, seleção e treinamento.

1.3.2 AGENTES DE PSICOLOGIA

Militares da especialidade de Psicologia ou civis psicólogos vinculados de maneira permanente ou eventual às diversas Organizações Militares e Setores de Psicologia que integram o SISPA, mesmo quando forem do efetivo do IPA.

1.3.3 ANÁLISE DO TRABALHO

Procedimento sistemático que visa à definição e ao exame de todas as variáveis de uma atividade e das condições sob as quais se realiza, com o objetivo de determinar o seu conteúdo e os requisitos exigidos para o adequado desempenho.

1.3.4 ASSESSORAMENTO À ÁREA JURÍDICA

Elaboração de pareceres em termos diagnósticos e prognósticos com base em entrevistas e aplicação de testes psicológicos, a fim de assessorar a instrução de processo na Justiça Civil e Militar.

1.3.5 ATENDIMENTO CLÍNICO

Intervenção em nível individual ou grupal, através da aplicação de um conjunto de técnicas psicológicas, com fins de diagnóstico e/ou terapêutico.

1.3.6 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO SISPA

Apreciação sistemática do desempenho de Agentes de Psicologia em função das atividades que desempenham e do seu potencial de desenvolvimento, que influenciarão no desempenho de todo o SISPA.

1.3.7 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA (AP)

1.3.7.1 Processo de avaliação de características psicológicas que tem por finalidade descrever, prognosticar ou diagnosticar as condições cognitivas, emocionais e afetivas de um indivíduo, para fins de identificação de sua interferência no equilíbrio psíquico, na produção intelectual, no exercício da atividade funcional e no desenvolvimento profissional.

1.3.7.2 As avaliações psicológicas no Comando da Aeronáutica são reguladas por Norma do Sistema específica.

1.3.8 DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

Procedimento sistemático que visa à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, a fim de maximizar a realização do potencial dos recursos humanos empregados.

1.3.9 DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

Processo que busca identificar as potencialidades, necessidades e limitações dos recursos humanos e seus respectivos instrumentos de trabalho, compreender a dinâmica da interação, as condições de trabalho existentes na organização e propor medidas que eliminem ou minimizem os fatores que estejam interferindo no processo de trabalho.

1.3.10 DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO

Processo de exame de um indivíduo, através das técnicas da Psicologia, que visa obter uma descrição e uma compreensão, estas o mais profundas e completas possíveis, de sua personalidade, prognosticar a sua evolução e recomendar a intervenção mais eficaz, se necessário.

1.3.11 ELEMENTOS DE UM SISTEMA NO COMAER

É condição essencial para a criação de um sistema no COMAER, baseado em uma atividade-meio bem definida, a existência de três elementos: condicionantes, componentes e motivadores.

1.3.12 ELEMENTOS CONDICIONANTES

São considerados elementos condicionantes de um sistema a existência de normas emanadas do Órgão Central, a integração sistêmica com os Órgãos Executivos e o exercício pelo Órgão Central da administração, normatização, suprimento e manutenção do funcionamento do sistema.

1.3.13 ELEMENTOS COMPONENTES

São considerados componentes de um sistema o Órgão Central e os Órgãos Executivos. Para efeito do SISPA há também a figura dos Agentes de Psicologia.

1.3.14 ELEMENTO MOTIVADOR

É considerado Elemento Motivador de um sistema, uma atividade-meio bem definida e delimitada em sua esfera de atuação na dinâmica do COMAER.

1.3.15 E-SISPA

Ambiente virtual que hospeda um conjunto de sistemas eletrônicos gerenciado pelo Órgão Central, com o objetivo de promover a troca de informação e, conseqüentemente, o bom funcionamento e o aprimoramento do SISPA, integrando e facilitando a comunicação e a gerência dos Elos e Agentes de Psicologia no âmbito do COMAER.

1.3.16 EXAME DE APTIDÃO PSICOLÓGICA (EAP)

Processo que visa estabelecer um prognóstico de adaptação de candidatos à atividade/cargo/função, através da avaliação de aspectos motivacionais, características de personalidade, aptidões específicas e potencial geral, com base no perfil de exigências psicológicas estabelecido.

1.3.17 INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES/INCIDENTES AERONÁUTICOS – FATOR HUMANO – ASPECTOS PSICOLÓGICOS

Análise das variáveis individuais, psicossociais e organizacionais que condicionaram o desempenho do indivíduo no momento do acidente aeronáutico, visando elucidar aquelas que possam ter contribuído para a sua ocorrência.

1.3.18 MENSAGEM SISPA

Documento de caráter ostensivo ou sigiloso emitido pelo IPA a fim de orientar tecnicamente a atuação dos Elos e Agentes, em temas afetos à Psicologia.

1.3.19 ÓRGÃO CENTRAL DO SISPA

O IPA é o Órgão Central da Psicologia na Aeronáutica, responsável pela orientação normativa, coordenação, controle e supervisão técnica e demais ações que garantam o funcionamento e a eficácia das atividades do Sistema, respeitando a subordinação hierárquica às organizações em cuja estrutura organizacional estejam integrados.

1.3.20 ÓRGÃOS EXECUTIVOS DO SISPA

Órgãos Executivos ou Elos do Sistema são as OM identificadas pelo Órgão Central como possíveis colaboradoras para o bom funcionamento do SISPA e das atividades de Psicologia no âmbito do COMAER.

1.3.21 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Processo que tem por finalidade fornecer subsídios que facilitem uma escolha profissional consciente, através do estímulo, do autoconhecimento e informação profissional.

1.3.22 ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Atendimento a discentes e docentes por intermédio de técnicas de grupo ou individuais, visando à prevenção e solução de problemas que possam interferir no processo de ensino-aprendizagem.

1.3.23 PESQUISA

Conjunto de ações que visam à identificação e descrição de processos pertinentes ao campo de atuação da Psicologia aplicada ao COMAER, desenvolvendo ou indicando procedimentos, a fim de intervir, subsidiar e retroalimentar tais processos.

1.3.24 PSICOLOGIA DA AVIAÇÃO

A Psicologia da Aviação visa aplicar princípios, métodos e instrumentos das diversas áreas da Psicologia ao ambiente aeronáutico, com o objetivo de promover eficiência, eficácia e segurança operacional, bem como saúde e qualidade de vida a todos os que direta ou indiretamente estão a ele vinculados.

1.3.25 PSICOLOGIA APLICADA AOS ESPORTES

Acompanhamento e assistência a equipes de atletas, visando a uma interação produtiva no grupo e à solução de problemas que afetam sua forma física e seu nível de desempenho técnico e competitivo.

1.3.26 PSICOLOGIA CLÍNICA

Área de especialização da Psicologia, reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), que centra sua atuação em diversos contextos e problemáticas relacionadas ao campo da saúde, não apenas tratando pessoas em sofrimento psíquico, mas também atuando na prevenção e promoção de saúde, por meio de intervenções que visam reduzir o sofrimento do homem por meio de uma gama de dispositivos clínicos já consagrados pela ciência psicológica.

1.3.27 PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

Área de especialização da Psicologia, reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), que busca aplicar conhecimentos concernentes ao processo de ensino-aprendizagem em análises e intervenções psicopedagógicas, ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração família-comunidade-escola, para promover o desenvolvimento integral do ser. Pode, ainda, analisar as relações entre os diversos segmentos do sistema de ensino e sua repercussão no processo de ensino para auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais capazes de atender às necessidades individuais, desenvolver programas visando a qualidade de vida e cuidados indispensáveis às atividades acadêmicas, implementar programas para desenvolver habilidades básicas para aquisição de conhecimento e o desenvolvimento humano, além de identificar e encaminhar para atendimento especializado sujeitos com problemas de aprendizagem individuais, relacionados a questões emocionais ou pedagógicas.

1.3.28 PSICOLOGIA HOSPITALAR

Área de especialização da Psicologia, reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), que centra sua atenção nos níveis secundário (tratamento especializado) e terciário (tratamento de alta complexidade) de atenção à saúde, com atuação do profissional em atividades como: atendimento psicoterapêutico em ambulatório hospitalar, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pronto atendimento e enfermarias em geral; avaliação diagnóstica e psicodiagnóstico; acompanhamento de equipes de saúde; intervenções direcionadas à relação médico/paciente, paciente/família e do paciente em relação ao processo do adoecer, hospitalização e repercussões emocionais que emergem desse processo.

1.3.29 PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Área de especialização da Psicologia, reconhecida pelo CFP, cuja aplicação nas organizações tem o objetivo fundamental de contribuir para a elevação da qualidade, da eficiência e da eficácia das ações organizacionais. Em última análise, busca promover interações produtivas entre os agentes que atuam nos diferentes campos dos quais depende a relação Homem-Trabalho-Organização, de modo a possibilitar a convergência de suas ações para as finalidades organizacionais e profissionais almejadas.

1.3.30 RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Documento de caráter ostensivo ou sigiloso, emitido pelos Agentes de Psicologia por solicitação do IPA, com o objetivo de relatar as atividades desenvolvidas em determinado período de tempo.

1.3.31 SISTEMAS NO COMAER

A ICA 700-1, de 2006, traz a seguinte definição:

“É o conjunto de elementos integrantes e interdependentes que tem por finalidade realizar uma tarefa de apoio ,em proveito da missão principal de uma organização. A vinculação desses elementos, entre si, ocorre por interesse de coordenação, orientação técnica e normativa, não implicando subordinação hierárquica”.

1.3.32 SISTEMA DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA

Sistema instituído por meio da Portaria nº 1.478/GM3, de 20 de dezembro de 1982 e alterado pelas Portarias nº 131/GM3, de 8 de março de 1989, e nº 176/GC3, de 17 de março de 2009, com a finalidade de planejar, orientar, coordenar, controlar e executar as atividades de Psicologia no Comando da Aeronáutica.

1.4 PRINCÍPIOS NORTEADORES

1.4.1 Além da estreita observância dos princípios basilares estabelecidos para as Forças Armadas, dispostos na Lei 6.880, de 9 de dezembro de 1980 (Estatuto dos Militares), os Agentes deverão zelar para que os procedimentos adotados na condução das atividades de Psicologia estejam em consonância com o que prevê o CFP e o IPA.

1.4.2 Os Agentes de Psicologia, ao utilizarem testes psicológicos, deverão verificar se estes se encontram com parecer favorável ao uso por parte do CFP, por meio do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) ou aquele que venha a substituí-lo.

2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 CONSTITUIÇÃO

2.1.1 ELEMENTO MOTIVADOR

As atividades de psicologia, que se caracterizam como o elemento motivador para a criação do SISPA, abrangem o conjunto de serviços psicológicos, nos campos organizacional, clínico e hospitalar, de avaliação, educacional e escolar, que visam ao desenvolvimento e ao emprego de métodos e técnicas da ciência psicológica, voltados para aumentar o desempenho de militares e das organizações da Aeronáutica, bem como contribuir para melhorar a qualidade de vida no âmbito do COMAER.

2.1.2 ELEMENTOS COMPONENTES

O SISPA é constituído pelo Órgão Central, Órgãos Executivos (Elos) e Agentes de Psicologia, os quais necessitam de uma atuação integrada e sinérgica, retroalimentando o Sistema e promovendo sua constante atualização.

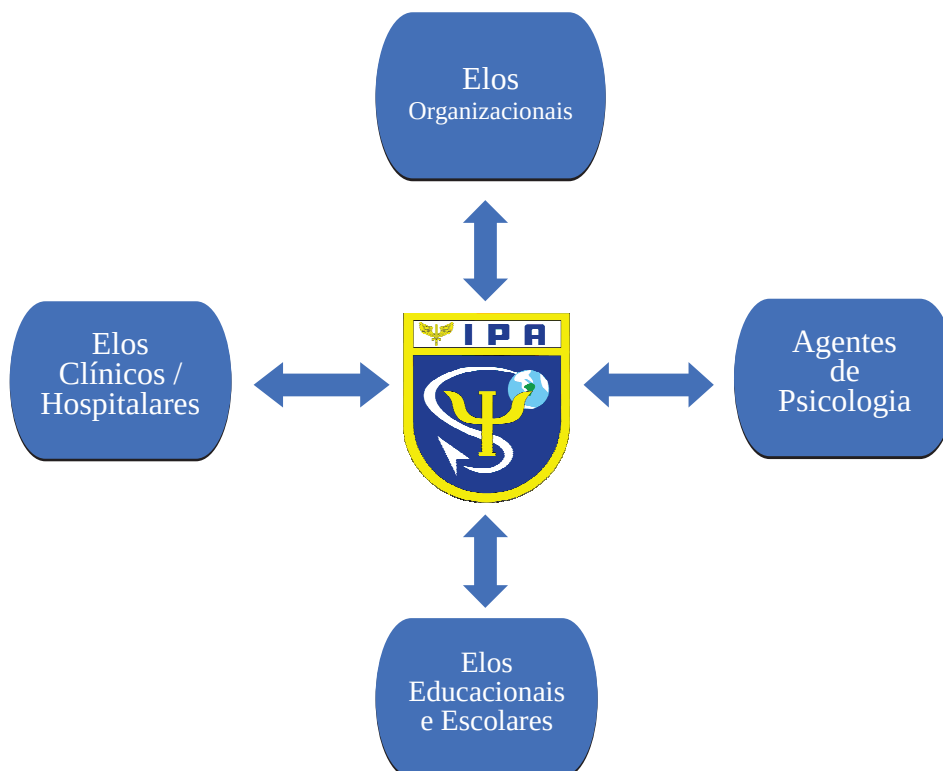


Figura 1 – Estrutura Organizacional do SISPA

2.1.3 ESPECIALIDADES DOS AGENTES DE PSICOLOGIA

2.1.3.1 Quando da aprovação desta Norma, a última reedição do PCA 30-1 (Plano de Pessoal da Aeronáutica – PPAER), aprovado pela portaria nº 317/GC1, de 9 de março de 2020, previa três quadros distintos contemplando especialidades inerentes à Psicologia, quais sejam:

- a) Quadro de Oficiais de Apoio (QOAP), com apenas uma especialidade: Psicologia (PSC);
- b) Quadro de Oficiais Convocados (QOCon), com seis especialidades: Psicologia Clínica (PSL), Psicologia Organizacional e do Trabalho (PSO), Psicologia Escolar/Educacional (PSE), Psicologia Hospitalar (PSH), Psicologia Avaliação Psicológica (PSA) e Psicologia (PSC). Esta última especialidade em extinção; e
- c) Quadro Complementar de Oficiais de Aeronáutica (QCOA), em extinção, possui quatro especialidades: Psicologia (PSC), Psicologia Clínica (PSL), Psicologia Organizacional e do Trabalho (PSO) e Psicologia Escolar/Educacional (PSE).

3 FUNCIONAMENTO

3.1 Ao IPA, enquanto Órgão Central do SISPA, cabe normatizar, supervisionar tecnicamente e fiscalizar as atividades desenvolvidas em prol da Psicologia no âmbito do COMAER. Dessa forma, para que se tenha o pleno usufruto do que a ciência psicológica é capaz de oferecer, é necessário que os integrantes do Sistema cumpram adequadamente com o que lhes é pertinente.

3.2 O funcionamento do SISPA ocorre com a interação dos seus componentes – IPA, Elos e Agentes – e o intercâmbio com o ambiente externo, geralmente acadêmico ou empresarial, com o objetivo de integrar as atividades da Psicologia na FAB.

3.3 LIGAÇÃO SISTÊMICA

3.3.1 Todos os Elos e Agentes de Psicologia comunicam-se diretamente entre si e com o Órgão Central do Sistema, no que se refere ao desenvolvimento de assuntos específicos da Psicologia, cabendo ao IPA elucidar dúvidas e apontar as melhores práticas no escopo regulamentar.

3.3.2 Para uma comunicação eficiente e eficaz entre todos os elementos componentes do SISPA, o Órgão Central deverá manter, atualizar sempre que necessário e fomentar o uso de canal direto (sistêmico) para trocas de informações, lançando mão do e-SISPA, que deverá ser de fácil operação e entendimento de todos os usuários.

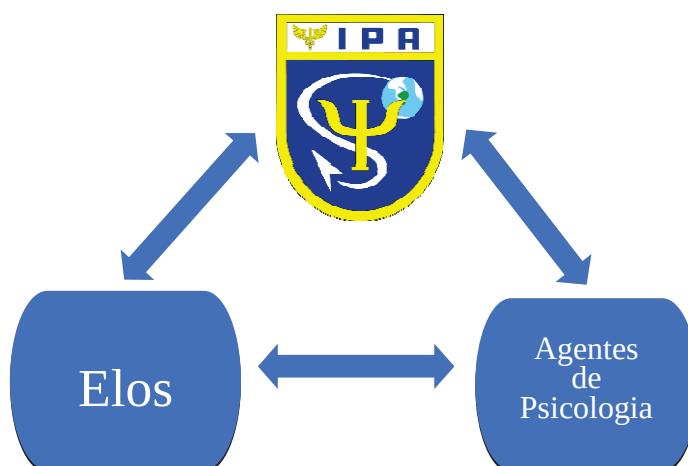


Figura 2 – Ligação sistêmica do SISPA

4 ATRIBUIÇÕES

4.1 DO ÓRGÃO CENTRAL

4.1.1 Planejar, orientar, coordenar, controlar e executar as atividades do SISPA, buscando permanentemente o desenvolvimento e a atualização das técnicas, métodos e processos a serem adotados pelo Sistema, em face da evolução tecnológica e científica da atividade.

4.1.2 Elaborar, distribuir e atualizar as normas do SISPA, bem como observar o seu cumprimento.

4.1.3 Elaborar e emitir Mensagens SISPA, visando à consecução dos objetivos norteadores de um Sistema dinâmico, de maneira a padronizar, criar, modificar e complementar os assuntos relacionados à Psicologia no âmbito do COMAER.

4.1.4 Remeter semestralmente (até o 1º dia útil dos meses de abril e de setembro), via cadeia de comando, documento aos Elos, solicitando o envio por parte dos Agentes de Psicologia de relatório afeto às atividades desenvolvidas em prol da Psicologia no COMAER. Ainda, o IPA deverá enviar em tempo hábil aos Agentes de Psicologia Mensagem SISPA dispondo sobre a forma de preenchimento e envio desse Relatório ao Órgão Central.

4.1.5 Promover a divulgação científica das atividades de Psicologia desenvolvidas pelos integrantes do Sistema, mediante publicações e participação em congressos, a fim de divulgá-las junto ao COMAER e à comunidade em geral.

4.1.6 Treinar o pessoal envolvido nas atividades de Psicologia, visando à atualização e à padronização de procedimentos adotados.

4.1.7 Promover encontros ou cursos de interesse do Sistema.

4.1.8 Promover intercâmbio técnico-especializado com organizações afins, civis e militares, no país e no exterior, e com os Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, no que se refere aos assuntos de sua competência.

4.1.9 Identificar possibilidades, captar, reter e mobilizar conhecimento dentro do próprio SISPA, no intuito de disseminar as melhores práticas em Psicologia.

4.1.10 Promover a oportuna divulgação das alterações e aperfeiçoamento do e-SISPA aos Agentes de Psicologia, propiciando um uso adequado das funcionalidades disponíveis àqueles que integram o Sistema.

4.1.11 Pesquisar e desenvolver conhecimentos voltados para as operações psicológicas.

4.2 DOS ÓRGÃOS EXECUTIVOS (ELOS)

4.2.1 Solicitar, quando necessário, visita técnica/supervisão/apoio à atividade a ser executada.

4.2.2 Atuar em projetos, programas e atividades desenvolvidas pelo Órgão Central, quando por ele solicitado.

4.3 DOS AGENTES DE PSICOLOGIA

4.3.1 Atender ao disposto no item 4.1.4, remetendo ao Órgão Central até o 1º dia útil dos meses de junho e de novembro o relatório afeto às atividades desenvolvidas durante o primeiro e segundo semestres, respectivamente, com a finalidade de obter indicadores dos próprios Agentes de Psicologia, visando à retroalimentação do SISPA, assim como mostrar fragilidades que podem sofrer interferência do Órgão Central a fim de que se promova a constante melhoria do Sistema.

4.3.2 Participar de processos, programas, projetos e afins, de iniciativa do IPA, e propor sugestões com vistas ao aperfeiçoamento dessas atividades, bem como a realização de outras que julguem poder contribuir com a teoria e a prática psicológica no âmbito do COMAER.

4.3.3 Promover formas de atualização profissional, recorrendo ao IPA para apoio em caso de necessidade.

4.3.4 Consultar o Órgão Central sempre que não houver clareza sobre procedimentos a serem adotados quando da prática de atividades de Psicologia.

4.3.5 Assessorar a sua chefia imediata no sentido de formalizar no Plano de Trabalho Anual (PTA) da OM em que se encontra lotado as iniciativas do setor.

5 RESULTADOS DO SISPA

5.1 A FAB, atenta ao futuro e à necessidade de um adequado planejamento para cumprir sua missão, sintetizada em “manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional, com vistas à defesa da pátria”, reeditou a DCA 11-45 (Concepção Estratégica “Força Aérea 100”), aprovada pela Portaria n 1.597, de 10 de outubro de 2018, que contém as diretrizes necessárias para alcançar o futuro da Força Aérea Brasileira.

5.2 A aludida Diretriz estabelece atribuições, define eixos estratégicos e identifica capacidades, fazendo-se necessário ressaltar, neste sentido, a importância do SISPA para o atingimento da visão de futuro apontada pelo COMAER, em cujos eixos estratégicos considerados prioritários na DCA 11-45/2018 faz-se presente o inciso 5.2.6, que dispõe sobre “pessoas”.

5.3 O cumprimento excelso da atividade-fim da Força Aérea passa por atividades-meio bem definidas, como é o caso das atividades de Psicologia, que deram origem ao SISPA e consequentemente a esta Norma, cabendo aos Agentes de Psicologia ter a noção exata de sua importância para o sucesso institucional, pois a ciência psicológica trará a solidez necessária para que as pessoas, que compõem e dão vida à FAB, potencializem-se e contribuam sinergicamente para que a visão de futuro almejada torne-se realidade.

6 DISPOSIÇÕES GERAIS

6.1 ALOCAÇÃO DE PSICÓLOGOS

6.1.1 Quando uma OM detectar a necessidade de criar novas vagas de psicólogos em sua própria estrutura, poderá solicitar as modificações na Tabela de Pessoal (TP) diretamente ao COMGEP.



Figura 3 – Fluxo de Criação de Vaga para Psicólogo na TP da OM

6.1.2 Acerca do recompletamento das vagas já existentes, compete a cada OM realizar o próprio pedido à DIRAP, dentro das respectivas linhas de subordinação e peculiaridades de cada ODSA.



Figura 4 – Fluxo de Solicitação de Preenchimento de Vaga para Psicólogo na TP da OM

7 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

7.1 Cabe ao Órgão Central solicitar apoio a Elos e Agentes de Psicologia em projetos, programas e tarefas, visando complementar ou dar suporte técnico às atribuições do Órgão Central.

7.2 Cabe aos Elos prestar o apoio necessário ao exercício das atividades do Órgão Central, em especial no tocante às Avaliações Psicológicas.

7.3 As solicitações de serviços ao Órgão Central devem ser formalizadas por meio de documento da OM endereçado ao IPA ou por meio de ferramenta disponível no e-SISPA.

7.4 As solicitações do Órgão Central são formalizadas pelo IPA por meio de documento ou utilizando ferramenta disponível no e-SISPA.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos não previstos nesta Norma serão submetidos ao Comandante-Geral do Pessoal.

REFERÊNCIAS

BERTALANFFY, Karl L. Von. **Teoria Geral dos Sistemas**: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 360 p.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante da Aeronáutica. Portaria nº 1.711/GC3, de 23 de novembro de 2017. Aprova a reedição do Regulamento do Instituto de Psicologia da Aeronáutica = ROCA 21-29. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, nº 203, 27 nov. 2017.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 1.291/DLE, de 17 de dezembro de 2018. Aprova a reedição do Regimento Interno do Instituto de Psicologia da Aeronáutica = RICA 21-165. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, nº 224, 27 dez. 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 839/GC3, de 29 de agosto de 2006. Aprova a edição da Instrução que dispõe sobre o processo de implantação e gerenciamento de Sistemas no Comando da Aeronáutica = ICA 700-1. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, nº 166, 04 set. 2006.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria nº 142/GC1, de 23 de janeiro de 2019. Aprova a reedição do Plano de Pessoal da Aeronáutica para o ano de 2019. = PCA 30-1. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, nº 015, 28 jan. 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 1.444/DLE, de 24 de julho de 2014. Aprova a 1ª modificação da Norma de Sistema “Confecção, Controle e Numeração de Publicações Oficiais do Comando da Aeronáutica” = NSCA 5-1. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, nº 144, 04 ago. 2014.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 836/DLE, de 1º de maio de 2019. Aprova a edição da Norma de Sistema “Correspondências e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica” = NSCA 10-2. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, nº 72, 2 de maio de 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 317/GC1, de 9 de março de 2020. Aprova a reedição do “Plano de Pessoal da Aeronáutica – PPAER para o ano de 2020” = PCA 30-1. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, nº 45, 18 mar. 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria EMAER nº. 8/3SC2, de 14 de abril de 2003. Aprova a reedição do manual de abreviaturas, siglas e símbolos da Aeronáutica = MCA 10-3. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, nº 74, 22 abr. 2003.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a reedição da “Concepção Estratégica - Força Aérea 100” - DCA 11-45. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, RJ, nº 180, 15 out. 2018.

BRASIL. Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 mar. 1967.

BRASIL. Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Dispõe sobre o Estatuto dos Militares. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 11 dez.1980.

CELESTINO, Victor R. R.; BUCHER-MALUSCHKE, Julia S. Um novo olhar para a abordagem sistêmica na Psicologia. **FACEF Pesquisa: Desenvolvimento e Gestão**. v. 18, n.3, p. 318-329, set 2015.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 010/2005**, de 21 de julho de 2005. Aprova o Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Brasília, 2005.

DIAS, J. de Nazaré T. A reforma administrativa de 1967. **FGV EBAP - Cadernos de Administração Pública**. Rio de Janeiro, 2. ed. 1968. 264 p.

WAHRLICH, Beatriz L. de Souza. Reforma administrativa federal brasileira: passado e presente. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 27-75, abr./jun. 1974.